

## INTRODUÇÃO

Hoje em dia, a segurança alimentar e a certificação, durante toda a cadeia de abastecimento tornaram-se requisitos muito rigorosos, levando a que associações como a Food Drug Administration (FDA) ou a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolvam e promovam continuamente métodos mais seletivos de monitorização e controlo (FAO & OMS, 2007).

Os consumidores exigem alimentos com qualidade e certificados confiáveis que demonstrem e garantam a qualidade e segurança dos alimentos (Velho, et al, 2009).

Esta crescente preocupação deve-se ao desenvolvimento de novas tecnologias e à credibilidade dos órgãos responsáveis pela saúde pública (Peretti & Araújo, 2010).

Durante os últimos 20 anos, a indústria alimentar europeia viveu algumas grandes crises que afetaram o consumidor, como a conhecida “doença das vacas loucas”. Como consequência, muitos dos consumidores querem estar melhor informados sobre as características dos produtos que compram (Rozan, et al, 2004).

Quando uma empresa certifica o seu produto, assume que a informação fornecida é importante para os consumidores e que estes poderão alterar as suas decisões de consumo (Conceição & Barros, 2005).

Têm vindo a ser estabelecidas diferentes normas de certificação que servem como instrumentos de garantia de qualidade dos alimentos (Deaton, 2004).

## OBJETIVOS

- Avaliar a importância da certificação alimentar para os consumidores.

## METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica sobre o tema;
- Aplicação de um questionário.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Neste estudo obtivemos 66 respostas. A maioria da população inquirida (71.2%) tem idade inferior a 25 anos.

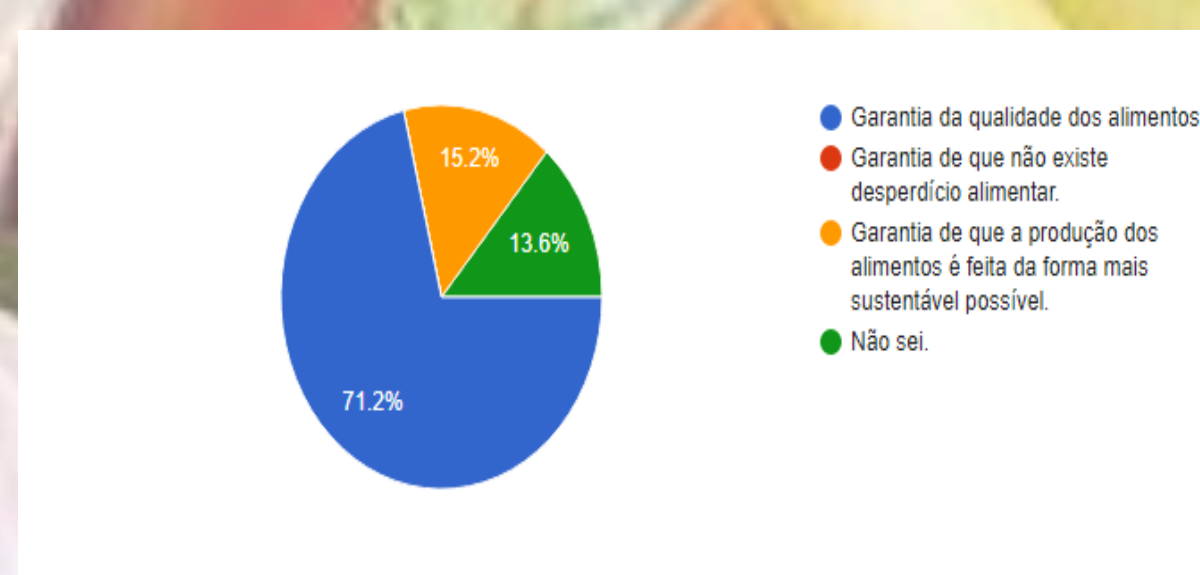


Gráfico 1 – Conhecimento da definição de certificação alimentar

Verificou-se que 71.2% da população tem conhecimento que a certificação alimentar é a “garantia da qualidade dos alimentos”.

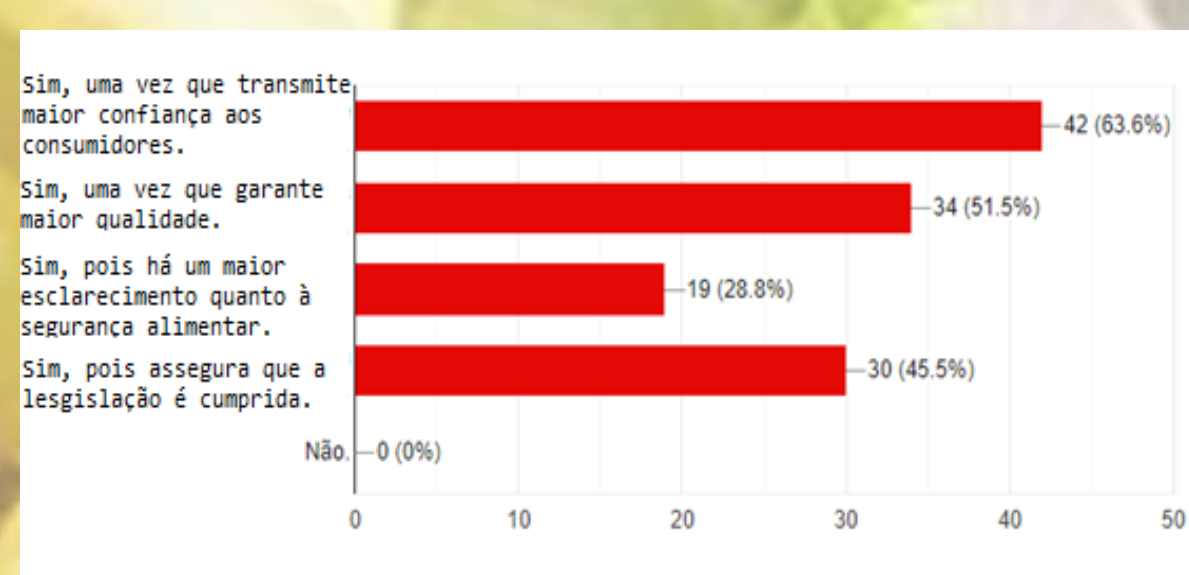


Gráfico 2 – Importância da certificação alimentar

Através do gráfico constatou-se que toda a população estudada acha que a certificação alimentar é importante. Sendo que a maioria (63.6%) acredita que esta é importante por transmitir maior confiança aos consumidores.

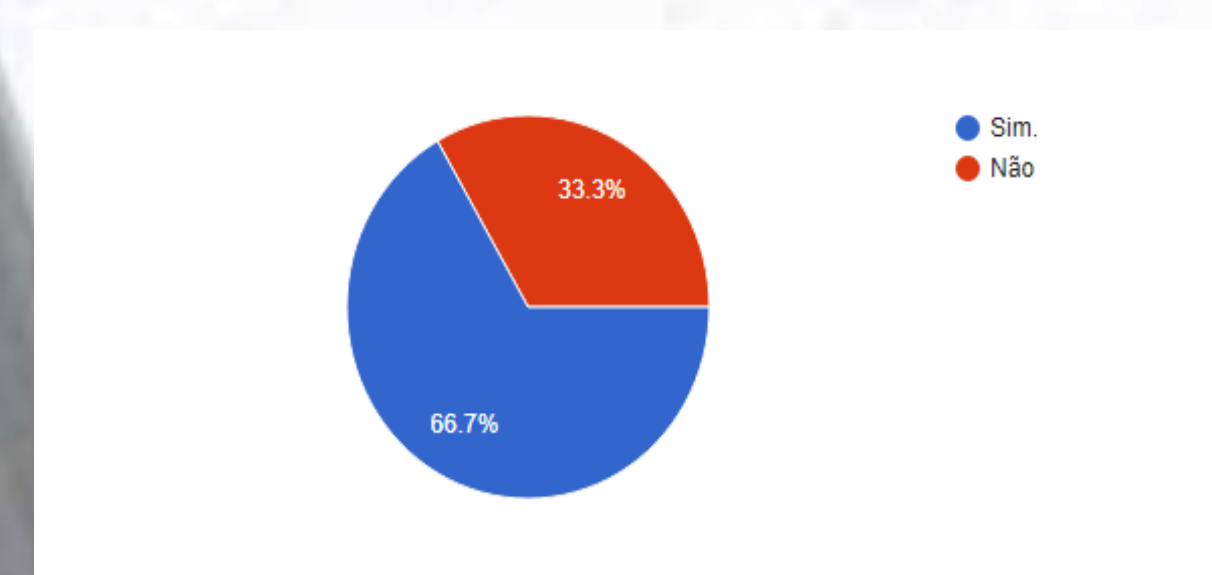


Gráfico 3 – Avaliação do conhecimento da população acerca da obrigatoriedade da certificação alimentar

Segundo o gráfico, verificou-se que a maioria (66.7%) dos indivíduos pensa que a certificação alimentar é obrigatória.

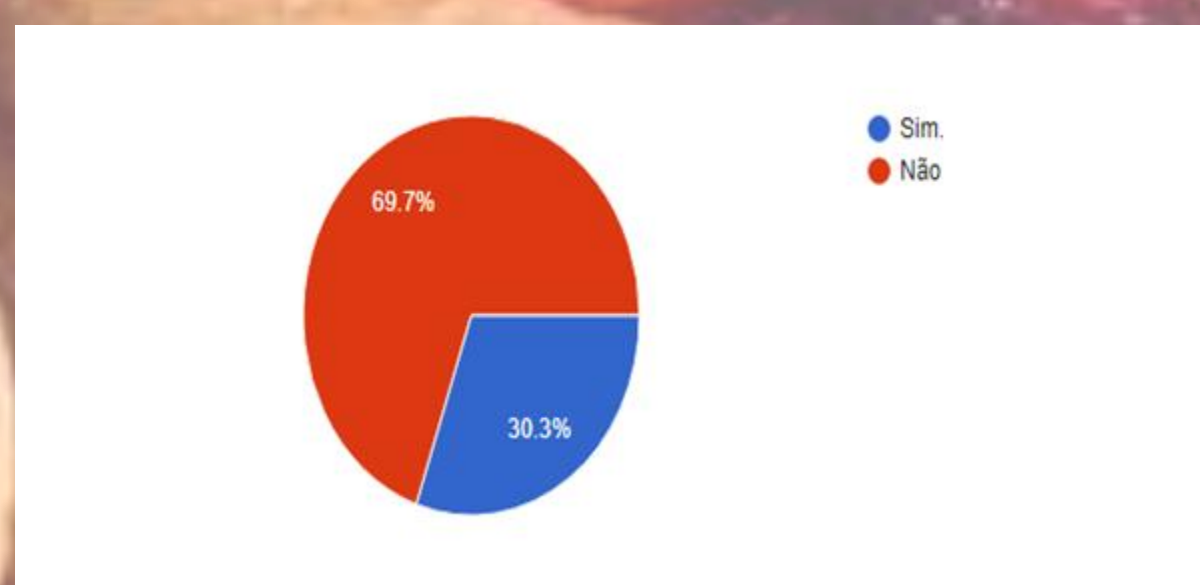


Gráfico 4 – Conhecimento da população acerca da existência de certificação alimentar nas zonas de restauração e supermercados

Através do gráfico verificou-se que a maioria da população inquirida (69.7%) não sabe se os locais que frequenta (restauração, supermercados) possuem certificação alimentar.

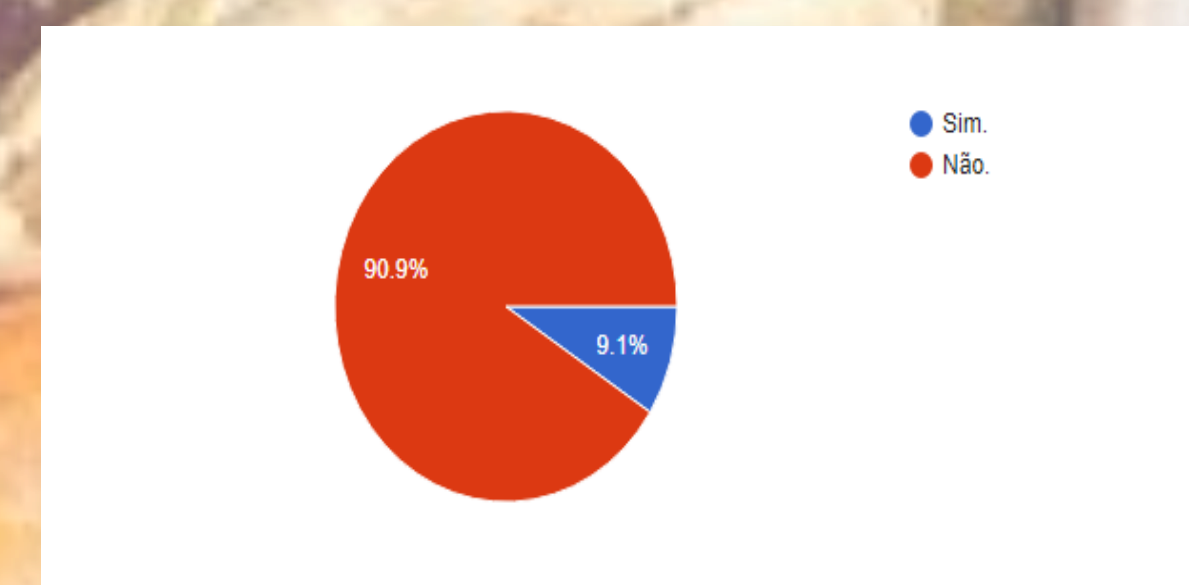


Gráfico 5 – Avaliação da preocupação dos inquiridos na verificação da certificação alimentar nos alimentos

Constatou-se que 90.9% não tem por hábito verificar se os alimentos possuem certificação alimentar, o que é uma má prática.

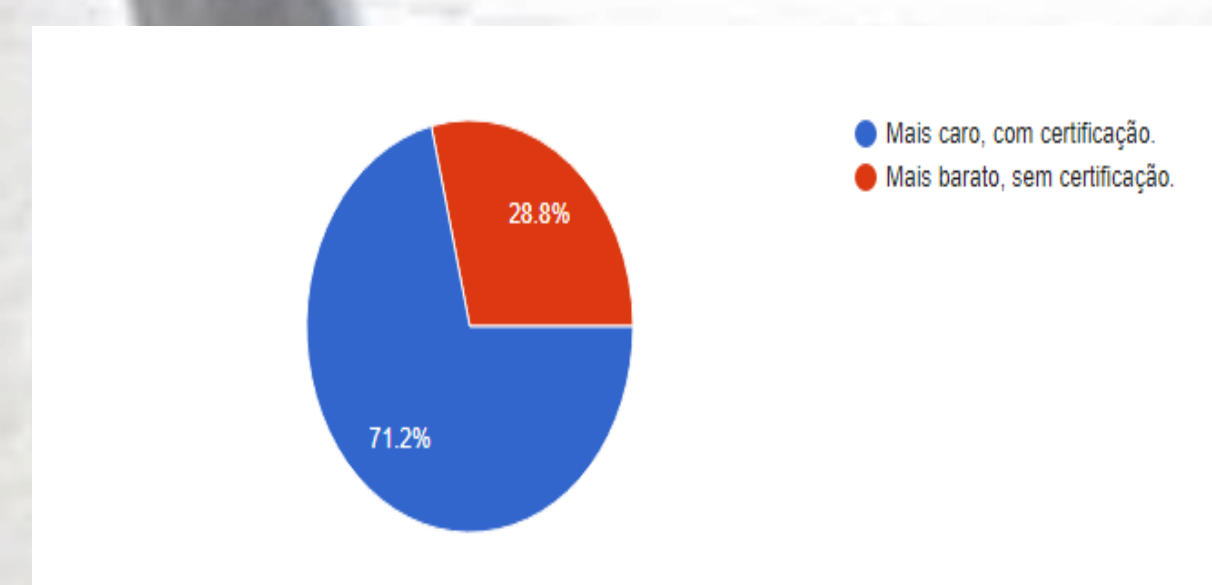


Gráfico 6 – Preferência dos consumidores entre produtos mais caros com certificação e produtos mais baratos sem certificação

Segundo o gráfico, verificou-se que 71.2% da população inquirida prefere comprar produtos mais caros e que sejam de qualidade certificada, do que produtos não certificados de qualidade desconhecida (Rozan, et al, 2004).

## CONCLUSÃO

Face aos resultados obtidos, constatamos que a maioria dos inquiridos sabe o que é a certificação alimentar, no entanto verificou-se que apesar desse mesmo conhecimento, não têm por hábito verificar se os alimentos que consomem diariamente apresentam certificação alimentar, pois acreditam que esta é obrigatória, logo deduzem que todos os produtos a possuem. Também se verifica que 69,7% dos inquiridos não tem noção se os locais que frequenta no seu dia a dia, como supermercados e restaurantes, possuem certificação alimentar.

No entanto, se existissem produtos mais baratos sem certificação alimentar, as pessoas continuariam a optar pelos produtos mais caros, mas com certificação, uma vez que esta lhes garante a qualidade do alimento.

## Referências bibliográficas

- Conceição, R.; Barros, M. (2005). Certificação e rastreabilidade no agronegócio: instrumentos cada vez mais necessários. Instituto de Pesquisa Económica
- Deaton, J. (2004). A theoretical framework for examining the role of third-party certifiers. Germany.
- FAO; WHO, (2007). FAO/WHO guidance to governments on the application of HACCP in small and/or less developed food businesses.
- Peretti, A.; Araújo, W. (2010). Scope of safety requirement in quality certificates used in food production in Brazil. Brazil.
- Rozan, A.; Stenger, A.; Willinger, M. (2004). Willingness to pay for food safety: ana experimental investigation of quality certification on bidding behaviour. England.
- Velho, J.; Lengler, L.; Elias, S.; Oliveira, T. (2009). Disposição dos consumidores porto-alegrenses à compra de carne bovina com certificação. Brasil.